

RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inciso XI  
Formada pela rua 17 do Jardim Santa Genebra - la. parte  
Início na rua Benedita Amaral Pinto  
Término na avenida Pamplona  
Jardim Santa Genebra

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976 em nome de Administração Regional. Do decreto consta: "Frei Francisco de Mont'Alverne (1784 - 1858) Orador Sacro".

FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE

Frei Francisco de Mont'Alverne (que antes se chamou Francisco de Carvalho) nasceu no Rio de Janeiro em 09-agosto-1784 e faleceu em Niterói, Estado do Rio, em 02-dezembro-1858. Depois de cursar humanidades, ingressou em 1801 no Convento de Santo Antonio, para professar no ano seguinte. Em 1804, partiu para São Paulo, estudou Teologia e recebeu, em 1808, as ordens de frade franciscano. A partir de 1813, lecionou Filosofia no Colégio de São Paulo, sendo ainda nomeado examinador da Mesa de Consciência e Ordens e teólogo da nunciatura apostólica. Obteve em 1816 o título de pregador régio, quando foi para a Corte. Tempos mais tarde, foi designado para ensinar Filosofia no Seminário de São José, função que exerceu até 1836. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do seu congênere da França, além de muitas outras sociedades de cultura. Tendo ficado cego, afastou-se da cátedra e do púlpito, mas ainda assim, em 1854 e em 1855, à pedido do imperador D. Pedro II, pronunciou sermões que despertaram viva emoção. Publicou as seguintes obras: "Orações Fúnebres", "Discursos", "Sermões", "Compêndio de Filosofia", "Trabalhos Oratórios e Literários" (postumos).

RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE



DECRETO N.º 4976, DE 28 DE OUTUBRO DE 1976.

Da denominação a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969,

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do JARDIM SANTA GENEBRA 1.a parte:

I — RUA ESTÁCIO DE SÁ — Fundador da Cidade do Rio de Janeiro — a Rua 1 com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

II — RUA ALEXANDRE DE GUSMÃO (1695 — 1753) — Escritor e Político — a Rua 2 com início à Rua 1 do Jardim Santa Genebra 1.a parte e término à Rua 1 da Vila Costa e Silva.

III — RUA JOAQUIM NORBERTO (1820 — 1891) — Escritor e Historiador — a Rua 3, com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua Domingos Cazotti.

IV — RUA MAESTRO FRANCISCO MANUEL DA SILVA — (1795 — 1865) — Compositor do Hino Nacional Brasileiro — a Rua 4 que tem início à Rua 28 do mesmo loteamento e término à Rua Domingos Cazotti.

V — RUA MACEDO COSTA (1830 — 1901) — Bispo do Pará — a Rua 6 que tem início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

VI — RUA FREI TIBÚRCIO (1805 — 1880) — Pioneiro do jornalismo em Campinas — a Rua 7 que tem início à Rua 4 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.

VII — RUA SEBASTIÃO DA ROCHA PITA — (1660 — 1733) — a Rua 9 que tem início à Rua 4 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

VIII — RUA CONSTANCIO ALVES (1862 — 1933) — Escritor e Jornalista — a Rua 10 que tem início à Rua 1 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

IX — RUA DR. ARAÚJO — Poeta e Advogado — a Rua 11 que tem início à Rua 9 do mesmo loteamento e término à Rua Dr. João Valente do Couto.

X — RUA MATHEUS ROMEIRO PINTO — (1882 — 1956) — Benfeitor da Casa de Saúde Campinas e Beneficência Portuguesa — a Rua 14 que tem início à Rua Dr. João Valente do Couto e término à Rua Domingos Cazotti.

XI — RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE — (1784 — 1858) — Orador Sacro — a Rua 17 que tem início à Rua 15 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.

XII — RUA EVARISTO DA VEIGA — Jornalista e Político — a Rua 20 que tem início à Rua Fiorindo Cazotti e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.

## RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE



## MONTE ALVERNE

*Frei Francisco do Monte Alverne (que antes se chamou Francisco de Carvalho) nasceu no Rio em 1784 e morreu em Niterói, em 1858. Ordenou-se franciscano em S. Paulo em 1808; nesta cidade começou a carreira de pregador e ensinou Filosofia até 1816, quando foi para a Corte, como professor de Filosofia e Retórica e pregador da Capela Real, depois Imperial. Teve grande influência com orador de intensa vibração afetiva, como divulgador do ecletismo espiritualista e como patriota, traços que atuaram nos jovens fundadores do Romantismo, de que pode ser considerado precursor. Menos ligado à tradição portuguesa, inspirou-se na parenética francesa e sofreu desde logo a influência de Chateaubriand. A seu exemplo, manifestou um cristianismo cheio de sentimentalidade e senso histórico, com a valorização das emoções, o emprego de um estilo aproximativo e sonoro, que procura envolver a sensibilidade, ao mesmo tempo que a razão.*

*Cego em 1836, retirou-se do mundo, voltando a pregar apenas em 1854, a pedido de Pedro II, provavelmente impressionado com a publicação das suas obras oratórias no ano anterior. A partir daí teve alguma atividade intelectual pública, nos poucos anos que lhe restaram de vida.*

BIBLIOGRAFIA  
DO AUTOR:

1. Cronologia: Obras Oratórias, 4 vols., 1853; Compêndio de Filosofia, 1859; Trabalhos Oratórios de Frei Francisco do Monte Alverne, 1863.
2. Edição indicada: Obras Oratórias, Nova Edição, 3 vols., Rio de Janeiro, Garnier, s.d.

## SOBRE O AUTOR:

Roberto Lopes, Monte Alverne, Pregador Imperial, Petrópolis, Editora Vozes, 1958.

(Extraído de "Presença da Literatura Brasileira - I"  
de Antonio Candido e J. Aderaldo Castillo, 5a. edição  
1973, da Difusão Europeia do Livro, São Paulo)



## 2 DE DEZEMBRO:

1858 — Falece em Niterói, província do Rio de Janeiro, o pregador sacro frei Francisco de Mont'Alverne, nascido a 9 de agosto de 1784. Depois de cursar humanidades ingressou em 1801 no Convento de Santo Antonio, para professar no ano seguinte. Em 1804, partiu para São Paulo, estudou Teologia e recebeu em seguida as ordens



de frade franciscano. A partir de 1813, lecionou Filosofia no Colegio de São Paulo, sendo ainda nomeado examinador da Mesa de Consciencia e Ordens e teologo da nunciatura apostolica. Obteve em 1816 o titulo de pregador regio e, algum tempo mais tarde, foi designado para ensinar Filosofia no Seminario de São José, função que exerceu até 1836. Era membro do Instituto Historico e Geografico Brasileiro e do

seu congênere da França, alem de muitas outras sociedades de cultura. Tendo ficado cego, afastou-se da cathedra e do pulpito, mas ainda assim, em 1854 e em 1855, a pedido do imperador Pedro II, pronunciou sermões que despertaram viva emoção. Publicou as seguintes obras: "Orações Funebres", "Discursos", "Sermões", "Compendio de Filosofia", "Trabalhos Oratorios e Literarios" (postumos).

\*